

A diversidade entre as noções demonstra sua forte presença no multilateralismo quando é necessário qualquer entrosamento entre duas ou mais partes no sistema internacional, não importando o objetivo. Tem-se por interesse, neste texto, compreender como o multilateralismo lida com questões de diversidade no mundo contemporâneo.

De início, é válido realizar uma breve contextualização histórica, onde o principal ponto é que o Brasil possui herança da colonização européia em sua cultura até os dias atuais. Englobando desde a educação à arquitetura, a presença segue forte e há estímulos para que esses incentivos persistam e o passado seja preservado como história. Para além dessa análise, os europeus, historicamente, tiveram e ainda possuem presença significativa no comércio exterior brasileiro, meio pelo qual os países se conectam via transações de produtos e serviços. Nesse contexto, controvérsias são geradas e resolvidas de forma branda, quando as relações entre os países são deveras fortes e uma reunião entre as autoridades já resolve o impasse, que foi gerado por uma fala ou repercussão na mídia de uma ação de líderes governamentais ou empresariais.

A relação construída entre o Mercosul e a União Europeia, por exemplo, perpassa por conflitos de influência através de constrangimentos internacionais, exemplificando-se através do caso do Carrefour, ocorrido em 2024, com a carne brasileira, tipo de constrangimento que gera impactos mais diretos no comércio exterior, mas rapidamente são contornados e volta-se a normalidade. Em casos como esse, o foco é dado mais pela mídia do que pelo próprio governo. Sendo assim, analisar e entender a diferença do contexto em que esses dois Estados vivem e quais são as atitudes mais possíveis de serem tomadas, mostra a melhor forma de resolver a situação. O mais importante a se entender a partir deste caso, é que, com o apoio e a forte utilização da persuasão, a diplomacia é capaz de dissolver tensões e fortalecer laços com os mais diversos países e organismos.

O multilateralismo está presente em temáticas de fortalecimento de laços e desenvolvimento de atividades em prol da defesa de interesses e influências. Muitas foram as atividades já realizadas para que acordos ganhassem ou perdessem força. Desse modo, mais do que apenas um acordo, a relação entre países pode ser afetada por gestos aplicados no ambiente multilateral, alterando as balanças comerciais e o desenvolvimento de acordos. Assim, o objetivo final do multilateralismo é a busca por ganhos no cenário internacional, onde apesar de não ser cem por cento, atua através da cooperação, respeitando as diferenças. Desenvolver a temática do multilateralismo, tornar-se-á mais direto quando ambos reconhecerem os casos de sucesso e admitirem que os países hoje estão cada vez mais interdependentes e a necessidade mundana nos dias atuais é de cooperação.

Nesse ponto, está a importância de se entender as diferenças no multilateralismo. E não só a diferença política, mas também cultural, de formação e de desenvolvimento. As políticas públicas nacionais e internacionais são moldadas de acordo com os interesses do país e buscando o melhor para a população local. Quando se trata do multilateralismo, integrar as ideias de desenvolvimento e progresso é basilar para o sucesso da política nacional e da busca por espaço no multilateralismo, objetivando as melhores parcerias. Com isso, é possível perceber que nações com algum tipo de relações históricas podem ser mais propensas a ter sucesso em determinadas negociações. Contudo, o que também pode acontecer é ter-se uma nação hiperdesenvolvida em determinado setor e a mesma não querer que outrem desenvolva este mercado em seu país, daí inicia-se o protecionismo, o qual é contrário a cooperação. Essa tática é muito utilizada no comércio internacional e merece atenção e estudo. Todavia, esses percalços presentes no desenvolvimentismo, devem ganhar espaço nos estudos de política internacional, principalmente quando olhamos as relações entre países em desenvolvimento e desenvolvidos pois os mesmos afetam as dinâmicas políticas.

Em relação ao tema, merece destaque uma inovação do governo brasileiro, que foi o G20 Social. Sendo uma cúpula com a presença de líderes de Estado, a ideia de realizar uma consulta social emergiu do governo brasileiro. Também é válido destacar que as temáticas discutidas no evento, as quais estão descritas e detalhadas no documento final, alinham-se às demandas do mundo atual, visando a Agenda 2030 e os objetivos da política interna brasileira. Então, a cúpula social do G20 e todas as reuniões paralelas foram de extrema importância para desenvolver o multilateralismo brasileiro.

A realização de reuniões com os grupos de engajamento foram fundamentais, pois os grupos facilitam as negociações, vide que esta foi uma forma de comprovar que o Brasil está comprometido com as metas da Agenda 2030 da ONU e em cooperar com outras nacionalidades para que, de forma conjunta, ambas possam progredir por um mundo mais sustentável, igualitário e com a governança justa. E tudo isso utilizando-se da diplomacia.

Por fim, posteriormente a toda exposição, é notório o entendimento de que a diversidade possui relação com o multilateralismo. Além disso, ter o caso do G20 para estudo é importante pois mostra os esforços do Brasil no sistema internacional. Dessa análise, ainda é válido o aprofundamento quanto aos métodos utilizados internacionalmente para influenciar a governança.